

Soneto Já Antigo

Álvaro de Campos

(1922)

Olha, **Daisy**: quando eu morrer tu hás-de
dizer aos meus amigos aí de **Londres**,
embora não o sintas, que tu escondes
a grande dor da minha morte. Irás de

Londres p'ra **Iorque**, onde nasceste (dizes ...
que eu nada que tu digas acredito),
contar àquele pobre rapazito
que me deu tantas horas felizes,

embora não o saibas, que morri ...
Mesmo ele, a quem eu tanto julguei amar,
nada se importará... Depois vai dar

a notícia a essa estranha **Cecily**
que acreditava que eu seria grande...
Raios partam a vida e quem lá ande!